

SUBCOMISSÃO DE TRABALHADORES DA RTP- PORTO

UM ANO DEPOIS TEMOS RAZÕES ACRESCIDAS PARA ADERIR À GREVE GERAL

Há precisamente um ano fomos chamados a fazer greve geral devido a um conjunto de situações que, já na altura, considerávamos inadmissíveis, e que colocariam em causa o nosso futuro e o dos nossos filhos. Situações como:

- **Congelamento da contratação colectiva;**
- **Aumento do IRS através da redução das deduções;**
- **Aumento brutal do IVA, em muito casos encarecendo em 17% produtos básicos do consumo das famílias;**
- **Aumento das despesas com a saúde;**
- **Corte ou redução significativa dos apoios sociais, desde o subsídio de desemprego, ao abono de família, aos apoios às camadas mais desfavorecidas e vulneráveis da nossa população.**
- **A redução dos salários e das remunerações totais ilíquidas que são objecto de descontos para a CGA ou para a Segurança Social, (entre 3,5% e 10% para valores iguais ou superiores a 1.500 euros);**

Um ano depois, somos conhecedores do agravamento de todas estas situações. E do aparecimento de outras, que colocam directamente em causa o nosso futuro, e já chega mesmo ao ataque directo aos nossos postos de trabalho e à nossa dignidade como trabalhadores do sector público empresarial, visados na fortíssima campanha de intoxicação da opinião pública que decorre sob o alto

patrocínio de um governo que não revela qualquer sensibilidade para *as pessoas que os números significam*.

Um ano depois, as razões para dizermos *presente* são acrescidas. Estão todas bem expressas na moção aprovada em plenário pelos trabalhadores da RTP (em anexo). Por isso, **a Subcomissão de Trabalhadores da RTP Porto apoia a GREVE GERAL** e convida cada um a reflectir bem nas consequências da atitude que irá tomar.

Porque dessa atitude depende a desistência ou a salvaguarda de uma esperança no futuro. **E nós achamos que não há razões para desistir.** Quem cala, consente.

E nós achamos que não há motivos para consentir naquilo que nos querem fazer!

Dia 24, contamos com todos! Contamos contigo!

**A Subcomissão de
Trabalhadores da RTP-Porto**

Moção

Considerando que:

1.O Governo promove ou é cúmplice em campanhas de intoxicação da opinião pública contra o serviço público de rádio e de televisão, contra a RTP e os trabalhadores ao seu serviço, designadamente manipulando números e escondendo que esta é a empresa que menos custa aos cidadãos nacionais comparada com as suas congéneres europeias;

2.O serviço público deve ser assegurado, nos termos de lei, através de uma oferta variada de serviços de programas de rádio e de televisão,

cobrindo todo o território português em sinal aberto e procurando satisfazer as necessidades informativas, educativas, culturais e de entretenimento de todos os portugueses;

3.A privatização de um canal da RTP, que o Governo tenciona fazer, representaria uma diminuição muito grave da capacidade da empresa para assegurar o serviço público de televisão que lhe está confiado e que expressamente contempla a existência de dois canais;

4.O encerramento de delegações da RTP põe em causa a capacidade da empresa de cobrir importantes regiões do país e do mundo, bem como a qualidade do serviço prestado aos cidadãos;

5.A Administração e o Governo aprovaram a reestruturação da empresa e preparam a exploração de sinergias com a Lusa sem qualquer discussão e muito menos negociação com as organizações representativas dos trabalhadores;

6.A Administração e o Governo preparam o despedimento de 300 trabalhadores encapotado de «rescisão amigável», podendo afectar a capacidade de produção da empresa e ameaçando as condições de vida de inúmeras famílias;

7.As famílias dos trabalhadores da RTP já estão confrontadas – e vão sê-lo ainda mais – com a redução de salários, a diminuição do poder de compra, o agravamento dos impostos, a eliminação do abono de família para muitas delas e a redução de subsídios de desemprego e do período de desemprego com direito a subsídio;

8. Além do roubo do subsídio de Natal deste ano, o Governo pretende confiscar os subsídios de Natal e de férias dos trabalhadores da RTP e do sector público em geral, bem como dos pensionistas, pelo menos dos próximos dois anos;

9. Além do congelamento das carreiras e dos cortes salariais no ano em curso, o Governo pretende impor, aos trabalhadores da RTP e no sector público em geral, mais reduções em 2012 e 2013, sem garantia de reposição e sem garantia de que não reincidirá nestas medidas nos anos seguintes;

10. Os trabalhadores da RTP e do sector público continuam a enfrentar sacrifícios atrás de sacrifícios, ao mesmo tempo que o Governo se prepara para enterrar no buraco do BPN mais três mil milhões de euros dos contribuintes, a juntar aos mais de dois mil milhões de euros que já lá enterrou.

Os trabalhadores ao serviço da RTP, reunidos em plenário em 2 de Novembro de 2011, decidem:

1.º - Repudiar os ataques à empresa e aos Serviços Públicos de Rádio e de Televisão;

2.º - Exigir que a Empresa discuta os planos de reestruturação e outras medidas com as organizações representativas dos trabalhadores – Comissão de Trabalhadores e sindicatos;

3.º - Manifestar a sua solidariedade para com todos os trabalhadores vítimas da enorme ofensiva contra os seus direitos laborais e sociais,

que afundam a economia do País e empobrecem trabalhadores, reformados, pensionistas e população em geral;

4.º - Participar ativamente na Greve Geral convocada pela CGTP e pela UGT para o dia 24.

Lisboa 2/11/2011